

GT Inventários de Emissões Atmosféricas por Veículos Automotores Rodoviários

Ajuda Memória 7ª Reunião Ordinária - 13/11/2012

Ministério do Meio Ambiente – 505 Norte – Sala CT02 – Brasília/DF- 09:30 as 17:30

A reunião contou com a presença dos seguintes participantes:

Rudolf de Noronha – Ministério do Meio Ambiente;
João Bosco Costa Dias – Ministério do Meio Ambiente;
Lúcia F. A. Garcia – Ministério do Meio Ambiente;
Luiz Gustavo H. Mandalho - Ministério do Meio Ambiente;
Flávia L. S. Xavier – IBAMA;
Pedro C. Vicentini - Petrobras;
Paschoal Falconi Junior – Petrobras;
Vicente H. Schmall – Petrobras;
Nelson da Silva Alves – Petrobras;
Thiago M. Karashima – ANP;
Marcelo Pereira Bales - CETESB-SP;
Antônio Alves dos Reis - FEAM-MG - ABEMA;
Luciana Ventura - INEA-RJ – ABEMA;
Franklin Ferreira – CNT;
David Shiling Tsai – IEMA;
Marcelo dos Santos Cremer – IEMA.

Ao início da reunião fez-se um resgate dos acontecimentos da 6ª Reunião Ordinária do GT, ocorrida em 05/10/2012, bem como das deliberações nela estabelecidas.

Nesta 7ª reunião foram discutidos os seguintes tópicos:

1) INFORMES E ENCAMINHAMENTOS OBSERVADOS DESDE A 6ª R.O. DO GT

1.1. PEDIDO DE DADOS DE FROTA – DENATRAN E ANFAVEA

Foram enviados, pelo MMA, ofícios aos dois órgãos, solicitando os dados de frota para a comparação com as frotas obtidas através da curva de sucateamento. Até o presente momento, não haviam chegado as respostas ao MMA.

1.2. INSTITUCIONALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO

Está sendo proposto, pelo MMA em conjunto com o MT, SEP e SAC, Decreto Presidencial criando o Programa Nacional de Emissões atmosféricas do Setor de Transportes (PRONIT), no qual se dá a gestão dos inventários aos ministérios (aéreo - SAC, aquaviário - SEP, ferroviário – MT, rodoviário - MMA). O inventário rodoviário será de responsabilidade do MMA, cabendo ao mesmo sua gestão. Neste formato o MMA deverá repassar a execução do inventário ao IBAMA, o qual já está se preparando para internalizar a metodologia de elaboração a ser repassada pelo IEMA.

1.3. CURSO DE INVENTÁRIOS – IEMA

Foi ministrado, no mês de outubro, pelo IEMA, curso de inventário de emissões, voltado a capacitação para elaboração de inventários. O curso foi composto de dois módulos, sendo a 1º conceitual e a 2º prático, este voltado a elaboração do inventário aquaviário. O curso foi

ministrado no MT e contou com a participação do próprio, além do MMA, ANTAQ, ANTT, VALEC.

1.4. CONTINUIDADE DO GT

No Decreto que instituirá o PRONIT, os gestores de cada inventário tem a possibilidade de criar GT próprio, com membros de sua escolha, para auxiliarem na elaboração de seus inventários. Desta forma o GT atual, com prazo de existência até 31/12/2012, será reeditado após a entrada em vigor do referido Decreto.

2) 2º INVENTÁRIO NACIONAL

2.1. DRAFT – DAVID/IEMA

- Proposta para o 2º Inventário muito próximo ao sumário executivo do 1º Inventário, focado mais na quantificação das emissões, sem muito detalhamento do que já havia sido exposto no 1º Inventário, com relação a metodologia.
- Proposta de inclusão de novos poluentes – N₂O e material particulado proveniente de pneus, freios e pista.
- O N₂O tem maiores efeitos sobre o aquecimento global do que sobre a saúde e o meio ambiente. IEMA ficou de repassar ao grupo as fontes existentes para a quantificação deste gás, para que seja possível escolher uma e quantificar a emissão deste gás, possibilitando então a verificação da importância de sua inclusão no 2º Inventário.
- Após discussão sobre as emissões de MP de pista e pneus, o grupo achou relevante a inclusão deste parâmetro, considerando ainda que os fatores de emissão sejam de origem internacional, não refletindo a realidade brasileira, a tendência é que essa emissão seja subestimada, devido a qualidade da pavimentação brasileira. O grupo chegou ao consenso que mesmo uma emissão subestimada é melhor do que não quantificar estas emissões. Fez-se a ressalva de separar a emissão de MP em duas, uma proveniente da combustão e outra referente a relação pista/pneu.
- Caracterização de frota – desagregação maior para os veículos pesados, passando de 3 categorias para 5, permitindo a quantificação das emissões de forma mais estratificada.
- Foram apresentados os gráficos que compõem o 2º Inventário, faltando apenas escrever os textos explicativos.
- Utilização das curvas de intensidade, para quantificação do consumo de combustível, levantadas na pesquisa da CNT, para os veículos pesados e semipesados.
- Categorização dos veículos leves diesel de acordo com o tipo de homologação pela qual passaram, pois era permitido que fossem homologados através de ensaio de veículos leves (dinamômetro) ou através do ensaio de homologação de veículos pesados (ensaio de motor em bancada).
- Devido a diferenças no consumo de etanol, não foi possível utilizar o método de cálculo usado no 1º Inventário, foi imposta a fração flex de maneira a manter a mesma intensidade de uso para os veículos flex usando gasolina C ou etanol hidratado.

2.2. TEXTOS EXPLICANDO AS RECOMENDAÇÕES DO 1º INVENTÁRIO

- Até esta reunião os membros do GT não haviam enviado suas contribuições, relativas as recomendações do 1º Inventário.
- Ao tentar acordar uma data final para os envios, foi relatado pelos membros do GT do Rio de Janeiro, que com um longo feriado logo após a reunião, precisariam de um prazo maior para o envio, desta forma se acordou que os textos deverão ser enviados, impreterivelmente, até dia 30/11 (sexta feira) para o MMA.
- IEMA ficou responsável por enviar o draft do 2º Inventário para auxiliar os membros na elaboração dos textos.

3) INVENTÁRIOS METROPOLITANOS

3.1. METODOLOGIA NÍVEL 1

- Relato da CETESB sobre as sugestões que os membros enviaram para a MIR-1 – algumas sugestões foram acatadas, outras não foram possíveis de serem atendidas.
- MMA – oficializar o produto através de Nota Técnica.
- Incluir a metodologia no relatório do GT, como um dos produtos elaborados pelo grupo.

3.2. METODOLOGIA NÍVEL 2

- Os membros do GT não haviam enviado ainda contribuições sobre a MIR-2, MMA relatou a dificuldade na separação do texto, retirando a parte específica referente ao RJ e generalizando a metodologia.
- MMA ficou responsável por efetuar a generalização da proposta do RJ e enviar ao Grupo até dia 23/11 para eventuais contribuições.

3.3. CAPACITAÇÃO DOS ESTADOS

- CETESB apresentou ementa de curso de inventários de emissões. O curso deverá ser implementado pela CETESB, porém foi discutida a ideia de o MMA realizar um módulo do curso voltado a capacitação do órgãos ambientais estaduais.
- Necessidade de incluir os estados nos produtos do GT, assim serão chamados representantes das 10 principais regiões metropolitanas para contribuir com as metodologias, em 2013.
- Após a finalização das metodologias, com a contribuição dos estados, deverá ser buscada a capacitação dos demais estados, para a aplicação das metodologias propostas em seus territórios.

4) PRÓXIMOS PASSOS

- Elaborar relatório final do trabalho do GT, contendo um resumo dos acontecimentos e trazendo como anexos os produtos desenvolvidos, frutos do trabalho do Grupo.
- Necessidade de finalizar os textos das metodologias regionais o quanto antes, visando sua inclusão no relatório do GT.
- Fazer a comunicação ao professor Nelson Dias, da UFPR, sobre o erro apontado pela CETESB no 1º Inventário, o qual serviu de base para a elaboração do Software Breve – MMA irá entrar

em contato.

5) ENCAMINHAMENTOS

- IEMA – enviar draft do 2º Inventário ao grupo.
- GT – escrever os textos sobre as recomendações do 1º Inventário, na planilha enviada pelo MMA com o auxílio do draft do 2º Inventário e enviar até dia 30/11, para compilação.
- MMA – efetuar a generalização da proposta da metodologia regional nível 2, enviada pelo INEA, e encaminhar até dia 23/11 ao grupo para complementação.
- MMA – escrever texto base do relatório final do GT, até dia 30/11 e enviar ao grupo para complementação.